
ARTIGO ORIGINAL

DISTRIBUIÇÃO DOS DERMATOLOGISTAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA
DISTRIBUTION OF DERMATOLOGISTS IN THE STATE OF SANTA CATARINACamila Acordi da Silva ¹Andressa Konrad Corcetti ²Franciele Cascaes da Silva ³Oscar Cardoso Dimatos ⁴DOI: <https://doi.org/10.63845/dhk35997>**RESUMO**

Introdução: Os dermatologistas estão distribuídos geograficamente de forma desigual no Brasil, a maioria atuando em centros urbanos. Uma maior densidade em uma determinada área geográfica é associada a um diagnóstico precoce e melhores resultados no tratamento de doenças de pele. **Objetivo:** Analisar a distribuição dos dermatologistas em Santa Catarina (SC), considerando a distribuição geográfica da população catarinense. **Métodos:** Estudo ecológico, que inclui os dermatologistas registrados no Conselho Regional de Medicina do Estado SC que estavam em situação regular. As variáveis estudadas foram região de atuação profissional, número de especialidade registrada e atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Dados de sexo e idade foram obtidos da Sociedade Brasileira de Dermatologia - Regional de Santa Catarina (SBD-SC). **Resultados:** Avaliaram-se 592 profissionais, distribuídos em 295 municípios e divididos em 11 macrorregiões. A densidade média de dermatologistas em situação regular em SC foi de 0,69 por 10.000 habitantes, sendo que, entre os dermatologistas analisados, 34,4% atuavam na Grande Florianópolis. Nessa região, estavam os profissionais com maior número de especialidade/área de atuação e que mais atuam no SUS. O sexo feminino representou 76,5% dos dermatologistas associados da SBD-SC que estavam em situação regular e a idade mediana foi de 44,2 (26-84) anos. Limitações do estudo: Uso de dados secundários e também não foi avaliado o impacto da telemedicina na distribuição profissional dos dermatologistas. **Conclusão:** A distribuição da região de atuação profissional dos dermatologistas é heterogênea, porém com a maioria atuando na Grande Florianópolis. O perfil dos dermatologistas é caracterizado principalmente por mulheres jovens.

Descritores: Educação Médica, Dermatologia, Demografia, Distribuição Geográfica, Políticas de Saúde.

¹Mestra em Biologia Celular e do Desenvolvimento – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Médica. Graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Campus Pedra Branca, Departamento de Medicina, Palhoça, Santa Catarina, Brasil. E-mail: camilaacordii@gmail.com

²Médica. Graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Campus Pedra Branca, Departamento de Medicina, Palhoça, Santa Catarina, Brasil. E-mail: acorcetti@hotmail.com

³Docente de Medicina na Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Campus Pedra Branca, Departamento de Medicina, Palhoça, Santa Catarina, Brasil. E-mail: franciele.cascaes@animaeducacao.com.br

⁴Mestre em Ciências Médicas; Professor Assistente do Departamento de Ciências Médicas da Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, SC, Brasil; Médico do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU-UFSC/EBSERH), Florianópolis, SC, Brasil; Médico Dermatologista (CRM-SC 16451 / RQE 11515). E-mail: zicodimatos@yahoo.com.br

ABSTRACT

Background: Dermatologists are unevenly distributed geographically in Brazil, with the majority working in urban centers. Greater density in a given geographic area is associated with earlier diagnosis and better treatment outcomes for skin diseases. **Objective:** To analyze the distribution of dermatologists in Santa Catarina (SC), considering the geographic distribution of the Santa Catarina population. **Methods:** Ecological study, which includes dermatologists registered with the SC Regional State Medical Council who were in good standing. The variables studied were region of professional activity, number of registered specialty and performance in the Unified Health System (SUS). Sex and age data were obtained from the Brazilian Society of Dermatology - Santa Catarina Regional (SBD-SC). **Results:** 592 professionals were evaluated, distributed across 295 municipalities and divided into 11 macro-regions. The average density of dermatologists in good standing in SC was 0.69 per 10,000 inhabitants, and, among the dermatologists analyzed, 34.4% worked in Greater Florianópolis. In this region, there were professionals with the greatest number of specialties/area of activity and who work most in the SUS. Females represented 76.5% of dermatologists associated with SBD-SC who were in good standing and the median age was 44.2 (26-84) years. Study limitations: Use of secondary data and the impact of telemedicine on the professional distribution of dermatologists was also not evaluated. **Conclusion:** The distribution of the region where dermatologists work is heterogeneous, but with the majority working in Greater Florianópolis. The profile of dermatologists is mainly characterized by young women.

Keywords: Medical Education, Dermatology, Demography, Geographic Distribution, Health Policies.

INTRODUÇÃO

A distribuição equitativa da força de trabalho médica é fundamental para garantir a saúde da população mundial(1). O número de médicos cresceu muito nos últimos anos no Brasil, atingindo mais de 562 mil profissionais, uma média de 2,6 para cada mil habitantes(2). Entretanto, a distribuição é bastante desigual, tendo maior predomínio em regiões com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)(1,2). Entre capitais e interior, também se verificam desigualdades, enquanto nas cidades do interior abrigam 76,2% da população, elas possuem apenas 45,7% dos profissionais, já nas capitais onde 23,8% dos brasileiros residem, contam com 54,3% dos médicos(2).

Desequilíbrios significativos nessa distribuição podem comprometer o acesso aos cuidados e ter implicações duradouras nos resultados de saúde(3). Avanços na área da saúde, oferta e cobertura de saúde expandida aceleraram a corrida à equidade em saúde nas últimas três décadas; no entanto, o ritmo de progresso permanece desigual, tanto entre os países como dentro deles(4). As médias nacionais de saúde ocultam o fato de que alguns ganhos provaram ser frágeis, e várias regiões mais vulneráveis estão sendo esquecidas(5).

A demanda da população por atendimento dermatológico não é bem definida e varia no País, de acordo com as estruturas dos serviços de saúde e o tipo de serviço prestado(5). Trabalhos anteriores identificaram a má distribuição de médicos dermatologistas, as áreas afastadas das capitais enfrentam diminuição significativa de mão de obra médica, longos tempos de espera e percorrendo longas distâncias para receber atendimento(4,7-10). Sabe-se que as doenças dermatológicas continuam a contribuir significativamente para a carga de doenças em todo o mundo, afetando todas as populações e

faixas etárias(11). Esse padrão é especialmente importante em estudos anteriores que apontaram que uma maior densidade de dermatologistas está associada a diagnóstico precoce das doenças, como as neoplasias malignas da pele(11,12).

Apesar de anualmente novos dermatologistas se registrarem no Conselho Regional de Medicina no Estado de Santa Catarina (CRM-SC), acredita-se que há uma lacuna cada vez maior entre dermatologistas em ambientes urbanos e rurais, devido às maiores oportunidades profissionais em áreas urbanas, desejo de proximidade com a família e apoio e incentivos financeiros insuficientes para praticar em áreas com poucos recursos, entre outros fatores(4-6,9,12). Sabe-se que a distribuição geográfica dos dermatologistas no Brasil é bastante heterogênea, concentrando-se em cidades mais populosas(9,10,13). Além disso, existem diferenças regionais no atendimento (listas de espera e honorários das consultas médicas), o que sugere que outros fatores podem influenciar na fixação desses profissionais(10,13,14). Com o intuito de contribuir com a elaboração de políticas de saúde na atenção às doenças dermatológicas, este estudo teve como objetivo analisar a distribuição dos dermatologistas no Estado de Santa Catarina, considerando a distribuição geográfica da população catarinense.

MÉTODO

Trata-se de estudo ecológico que inclui todos os médicos dermatologistas registrados no CRM-SC14 atualizado em agosto de 2023 e que estavam em situação regular. A unidade da amostra das regiões de Santa Catarina foi cada um dos 295 municípios divididos em macrorregiões, conforme o Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas (FNEM). Realizou-se a pesquisa direta (on-line) nas bases de dados do CRM-SC(15) e obteve-se a especialidade dermatologia, número de profissionais e outra especialidade registrada. A partir do FNEM(16) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)(17), obtiveram-se as macrorregiões do Estado de Santa Catarina e sua respectiva população residente. No Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), foram obtidos o município de atuação profissional e atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Todas essas bases são de acesso público, via internet. Além disso, o banco de dados da Sociedade Brasileira de Dermatologia - Regional de Santa Catarina (SBD-SC) foi utilizado para a obtenção do acesso às informações “sexo” e “data do nascimento” dos dermatologistas associados que constavam em situação regular junto ao CRM-SC entre agosto e setembro de 2023. A partir da data de nascimento, foram obtidas as idades e divididas em faixas etárias (20-30, 31-40, 41-50, 51-60, 61-70, 71-80 e 81-90 anos). O número de dermatologistas que atua profissionalmente em cada região metropolitana do Estado de Santa Catarina foi tabulado e a distribuição desses profissionais em relação ao número de habitantes das respectivas regiões desse Estado foi quantificada, tendo como referência a população segundo o IBGE (17). Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel®. Para a descrição das variáveis categóricas, foram utilizadas frequências absolutas e relativas e para as variáveis quantitativas média e desvio padrão. Além disso, calculou-se a densidade populacional de dermatologistas para cada 10.000 habitantes. O projeto desta

pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 69986423.0.0000.0261.

RESULTADOS

Nesse estudo, identificaram-se 592 dermatologistas inscritos no CRM-SC. Desse total, 526 estavam regulares, os outros 66 médicos encontravam-se em uma destas situações: transferido, cancelado, afastado, aposentado, cassado ou falecido(15).

Com relação à região de atuação profissional, verificou-se a disponibilidade dessa informação para 454 dos 526 dermatologistas que estavam com situação regular junto ao CRM-SC. Esses 454 profissionais estavam distribuídos nas 11 macrorregiões (Região Metropolitana do Extremo Oeste, Região Metropolitana de Chapecó, Região Metropolitana do Contestado, Região Metropolitana de Lages, Região Metropolitana do Norte e Nordeste Catarinense, Região Metropolitana do Alto Vale do Itajaí, Região Metropolitana do Vale do Itajaí, Região Metropolitana da Foz do Rio Itajaí, Região Metropolitana da Grande Florianópolis, Região Metropolitana de Tubarão e Região Metropolitana Carbonífera) dos 295 municípios de Santa Catarina (SC).

A distribuição geográfica das macrorregiões do Estado, segundo população e densidade de dermatologistas inscritos no CRM-SC em situação regular, está representada nas Figuras 1 e 2. A densidade média de dermatologistas foi de 0,69 por 10.000 habitantes.

Em relação à população dos municípios, estes profissionais concentraram-se nas unidades mais populosas, com concentração variável entre as regiões, havia mais dermatologistas atuando profissionalmente em municípios com maior número de habitantes, totalizando 156 dermatologistas (34,4%) na região da Grande Florianópolis, seguido da região metropolitana do Norte-Nordeste com 79 (17,4%). Outro dado encontrado é que 10,2% dos médicos dermatologistas atuam em mais de uma região.

Sobre o número de médicos dermatologistas que atua no Sistema Único de Saúde (SUS) em cada região metropolitana do Estado de Santa Catarina, os resultados mostraram que a macrorregião em que há mais profissionais que atuam pelo SUS é a Grande Florianópolis com 7,4%, seguida do Norte-Nordeste com 6%, representadas na Figura 2.

Observou-se que a quantidade de médicos dermatologistas que possui outra especialidade, além da Dermatologia em sua respectiva região de atuação, concentra-se na Grande Florianópolis (7,4%), seguida da região Norte-Nordeste (5,3%), conforme apresentada na Figura 3.

Os principais dados demográficos dos 421 associados da SBD-SC, sendo esses também dermatologistas em situação regular junto ao CRM-SC, são apresentados na Figura 4. Destaca-se uma faixa etária inferior a 60 anos (90,1%) e predomínio do sexo feminino (77,4%), principalmente entre os dermatologistas com menos de 50 anos. A média de idade total foi de 44,2 anos para ambos os sexos, sendo 42 anos para o sexo feminino e 50 anos para o sexo masculino, e as idades mínimas e máximas cadastradas dos dermatologistas foram de 27 e 84 anos.

DISCUSSÃO

O perfil predominante dos dermatologistas associados à SBD-SC e que também estavam em situação regular junto ao CRM-SC foi representado por jovens, do sexo feminino, sendo a distribuição profissional heterogênea, com a maior parte localizada na região da Grande Florianópolis. Segundo o IBGE, estima-se que a população dos 295 municípios de Santa Catarina (SC) represente cerca de 7.609.601 milhões de habitantes, mas apenas 11 (3,73%) municípios têm mais de 100.000 mil habitantes(17). No entanto, essa população representa quase 3,5 milhões de pessoas, ou, 43,8% da população de SC(16). Conforme o estudo Demografia Médica no Brasil de 2023, o número total de profissionais médicos é de 564.385, com uma densidade a cada 1000 habitantes de 2,65(2). Já em SC, existem 22.407 médicos em atividade, com densidade a cada 1000 habitantes de 3,05(2,15). Ou seja, em SC há um número proporcionalmente maior de médicos do que o número total do Brasil em relação à população, como São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Entretanto, quando se compara a população e os dermatologistas do Estado, a densidade a cada 1000 habitantes torna-se menor em SC (0,069)(2,15,17). Nas macrorregiões da Grande Florianópolis, Foz do Rio Itajaí e Vale do Itajaí, existe uma maior concentração de profissionais dermatologistas e, possivelmente, uma melhor distribuição interna desses em seus territórios. Em contraste, as macrorregiões Lages, Alto Vale do Itajaí e Extremo Oeste têm as menores densidades de médicos dermatologistas do Estado de SC.

O título de especialista no Brasil é obtido mediante conclusão de programa de residência médica ou título emitido por uma sociedade de especialidade médica(2). A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) reconhece 91 serviços credenciados para a formação de dermatologistas no país, sendo que 2 desses serviços estão localizados em Santa Catarina (SC) e inseridos na macrorregião da Grande Florianópolis: o Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago situado no município de Florianópolis e o Hospital Santa Teresa situado no município de São Pedro de Alcântara(18).

A distribuição da força de trabalho dermatológica no Brasil é má descrita e pouco avaliada, com dados não recentes(10,19). Além disso, não foi encontrado nenhum trabalho referente à distribuição dos dermatologistas em Santa Catarina. No presente estudo, foram identificados 454 associados da SBD-SC, sendo 421 membros dermatologistas em situação regular junto ao CRM-SC, dentre outros associados, que incluem médicos residentes em dermatologia e patologistas, somaram-se 33. Outrossim, havia 72 dermatologistas em situação regular no CRM-SC, mas que não eram associados da SBD-SC.

Em todo o mundo, há diminuições progressivas nas diferenças entre os sexos na educação e no trabalho, mudando os padrões históricos(20). No Brasil, as mulheres constituem a maioria dos médicos recém-formados desde 2010, o que segue uma tendência de feminização que foi relatado em vários outros países. A maioria dos dermatologistas no Brasil vivem em capitais e a força de trabalho é significativamente feminina e mais jovem(2,10,19). Em Santa Catarina, é visto o mesmo perfil do Brasil, com a maioria dos dermatologistas representada pelo sexo feminino, com faixa etária entre 30-50 anos de idade e com possibilidade de formação em escolas da Grande Florianópolis. Isso é mais provável

devido às escolas médicas e vagas de residência estarem localizadas em grandes centros, com os recém-formados e os recém-especialistas permanecendo, muitas vezes, nessas cidades para atuarem.

Em 2022, do total de médicos no Brasil, 43,5% eram especialistas em uma única especialidade, enquanto 18,9% possuíam título em duas ou mais especialidades médicas(2). No presente estudo, em Santa Catarina, percebe-se que a maioria dos dermatologistas também possui apenas uma única especialidade (77%), e uma parcela menor mais de uma (23%).

Para garantir que todos os cidadãos tenham acesso universal a cuidados de saúde eficazes, foi desenvolvido o SUS(21). No entanto, uma percentagem elevada, mas incerta da população tem pouco acesso a profissionais de saúde e, portanto, vive sob cuidados de saúde de baixa qualidade. No presente estudo, apenas 169 (32,13%) dos dermatologistas atuam no SUS e 54 (10,26%) atuam em mais de uma região catarinense. Um fator que ajudou no aumento de serviços dermatológicos via SUS e em locais remotos foi a implantação da teledermatologia no Estado(22,25). O serviço de teledermatologia foi implementado no município de Florianópolis em 2015, por meio da adesão ao Sistema Integrado Catarinense de Telemedicina e Telessaúde e abrange toda SC(22,25). Sabe-se que este agregou o uso da tecnologia para fornecer serviços dermatológicos a indivíduos localizados em regiões negligenciadas de maneira remota dada a escassez regional de dermatologistas(22-24). A teledermatologia realizou 48 mil exames no ano de 2022(25). O percentual de classificação de risco da lesão mais grave representa 19,65%, ou seja, quase 9,5 mil exames(25). São pacientes que foram prioritariamente encaminhados para a especialidade em nível terciário, evitando o encaminhamento para a fila de dermatologia geral. Com a classificação de risco da teledermatologia, foi possível reduzir aproximadamente 30 mil consultas em dermatologia geral, sendo indicado o encaminhamento apenas dos pacientes que possuem lesões com classificação de risco verde (37,46%), cerca de 18 mil pacientes(25). Os demais laudos indicaram cuidados ou orientações na Atenção Primária, sem necessidade de encaminhamentos. O Telediagnóstico se tornou uma importante ferramenta de apoio ao processo regulatório no Estado catarinense. A tecnologia foi benéfica para melhorar o acesso a indivíduos com doenças de pele a diagnósticos corretos e tratamentos adequados(22-26). Além de mostrar-se como uma alternativa econômica ao atendimento convencional, reduzindo custos de deslocamento(26). Cabe destacar que o médico que utilizar a telemedicina, ciente de sua responsabilidade legal, deve avaliar se as informações recebidas são qualificadas, dentro de protocolos rígidos de segurança digital e suficientes para a finalidade proposta(27).

Este estudo apresenta limitações relacionadas à metodologia, como o uso de dados secundários, que estão sujeitos a erros durante o preenchimento e pode não ocorrer a atualização de todos os dados. Além disso, o presente estudo não analisou o impacto da telemedicina na distribuição profissional dos dermatologistas no Estado de Santa Catarina.

É possível que a menor densidade de dermatologistas atuando profissionalmente nas macrorregiões de Lages, Alto Vale do Itajaí e Extremo Oeste ocorra pelo fato de que a telemedicina tenha reduzido drasticamente a necessidade de dermatologistas nessas regiões, uma vez que um

profissional à distância (em outra região) possa emitir laudos orientando cuidados de saúde, sem que haja a necessidade de encaminhamento de pacientes para avaliação presencial. Esse fato pode subestimar o acesso das populações dessas regiões a serviços dermatológicos ao não contabilizar a utilização da teledermatologia. Contudo, essas menores densidades de dermatologistas encontradas nessas regiões podem significar que esses locais carecem de mais serviços dermatológicos, uma vez que há proporcionalmente um menor número de profissionais dermatologistas atuando nessas regiões. Dessa forma, este estudo serve de base para conhecer a heterogeneidade da distribuição profissional dos médicos dermatologistas no Estado de Santa Catarina, o perfil dos dermatologistas associados da SBD-SC e as possíveis áreas que necessitam de cuidados de saúde cutâneos especializados, uma vez que uma melhor cobertura dermatológica está associada a uma menor morbidade e mortalidade em relação às doenças da pele(6,11,12).

CONCLUSÃO

O presente estudo apontou que a distribuição geográfica dos dermatologistas no Estado é heterogênea, porém com a maioria dos profissionais atuando na Grande Florianópolis. O perfil dos dermatologistas catarinenses é caracterizado principalmente por mulheres, jovens, com menos de 50 anos.

Por fim, os resultados desse estudo auxiliam, uma vez que a identificação do perfil do dermatologista e a localização do mesmo no Estado de SC podem embasar a elaboração de políticas de saúde. Pesquisas futuras, considerando o impacto da telemedicina, poderão contribuir para uma melhor compreensão da distribuição dos dermatologistas em território catarinense.

AGRADECIMENTOS

À Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional de Santa Catarina (SBD-SC) pela contribuição nesse estudo.

REFERÊNCIAS

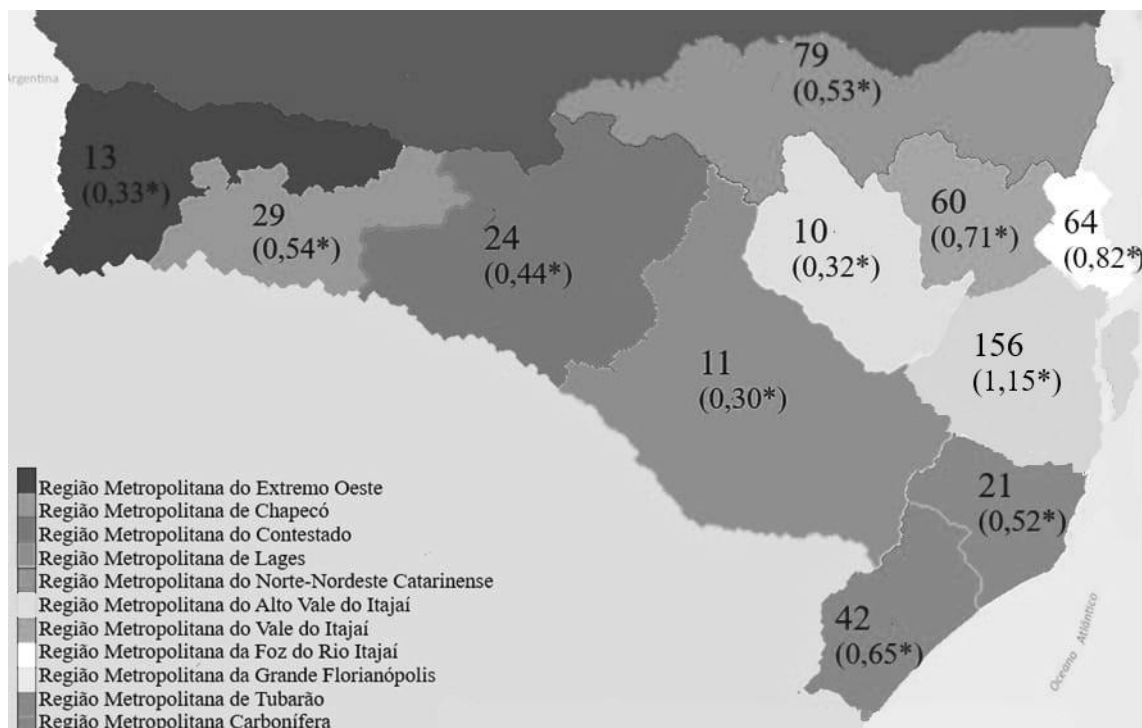
1. Póvoa L, Andrade MV. **Distribuição geográfica dos médicos no Brasil: uma análise a partir de um modelo de escolha locacional.** Cad Saúde Pública. 2006;22:1555–1564.
2. Scheffer, M; Guilloux, AGA; Miotto, AB. **Demografia Médica no Brasil 2023.** São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00-60986-8.
3. Ugwu-Dike, P, Nambudiri, VE. **Access as equity: Addressing the distribution of the pediatric dermatology workforce.** Pediatr Dermatol. 2021; 38: 2– 5. <https://doi.org/10.1111/pde.14665>.

4. Feng H, Berk-Krauss J, Feng PW, Stein JA. **Comparison of Dermatologist Density Between Urban and Rural Counties in the United States.** JAMA Dermatol. 2018 Nov 1;154(11):1265-1271. doi: 10.1001/jamadermatol.2018.3022.
5. Pan CX, Nambudiri VE. **International medical graduate dermatologists in rural and medically underserved areas: a national cross-sectional analysis.** Arch Dermatol Res. 2022 Oct;314(8):799-803. doi: 10.1007/s00403-022-02332-4. Epub 2022 Feb 24. PMID: 35212769.
6. Glazer AM, Farberg AS, Winkelmann RR, Rigel DS. **Analysis of trends in geographic distribution and density of US dermatologists.** JAMA Dermatol. 2017;153(4):322-325. doi: 10.1001/jamadermatol.2016.5411.
7. Resneck J Jr, Kimball AB. **The dermatology workforce shortage.** J Am Acad Dermatol. 2004;50(1):50-54. doi: 10.1016/j.jaad.2003.07.001.
8. Kimball AB, Resneck JS Jr. **The US dermatology workforce: a specialty remains in shortage.** J Am Acad Dermatol. 2008;59(5):741-745. doi: 10.1016/j.jaad.2008.06.037.
9. Ashrafzadeh S, Peters GA, Buzney EA, Lee H, Asgari MM. **Gender differences in dermatologist practice locations in the United States: A cross-sectional analysis of current gender gaps.** Int J Womens Dermatol. 2021 May 3;7(4):435-440. doi: 10.1016/j.ijwd.2021.04.003.
10. Brazilian Society of Dermatology, Schmidt SM, Miot HA, Luz FB, Sousa MAJ, Palma SLL, Sanches JrJA. **Demographics and spatial distribution of the Brazilian dermatologists.** An Bras Dermatol. 2018;93(1):99-103. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/abd1806-4841.20187395>
11. Aneja S, Aneja S, Bordeaux JS. **Association of increased dermatologist density with lower melanoma mortality.** Arch Dermatol. 2012;148(2):174-178. doi: 10.1001/archdermatol.2011.345.
12. Criscito MC, Martires KJ, Stein JA. **A population-based cohort study on the association of dermatologist density and Merkel cell carcinoma survival.** J Am Acad Dermatol. 2017;76(3):570-572. doi: 10.1016/j.jaad.2016.10.043.
13. Miot HA, Miot LDB. **Time needed to schedule dermatological consultations in Brazil.** An Bras Dermatol. 2013;88:563-569.
14. Dall TM, Gallo PD, Chakrabarti R, West T, Semilla AP, Storm MV. **An aging population and growing disease burden will require a large and specialized health care workforce by 2025.** Health Aff (Millwood). 2013;32(11):2013-2020. doi: 10.1377/hlthaff.2013.0714.
15. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SANTA CATARINA (CRM-SC). **Busca médicos 2023** [Internet]. Florianópolis: CRM-SC; 2023. [citado 15 ago 2023]. Disponível em: <https://crmsc.org.br/busca-medico/>
16. FNEM – Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas. **Brasil: regiões metropolitanas, regiões integradas de desenvolvimento e aglomerações urbanas** [Internet]. Brasil; [s.d.]. [citado 13 ago 2023]. Disponível em: <https://fnembrasil.org/>

17. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Documentação do Censo 2000** [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2023. [citado 7 ago 2023]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>
18. Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Centros de Serviços Credenciados** [Internet]. Rio de Janeiro: SBD; 2023 [citado 3 Sep 2023]. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/centros-de-servicos-credenciados/>
19. Schmitt, JV; Miot, HA. **Distribution of Brazilian dermatologists according to geographic location, population and HDI of municipalities: an ecological study**. An Bras Dermatol. 2014;89(6):1013-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/abd1806-4841.20143276>.
20. The International Bank for Reconstruction and Development/ The World Bank. **Gender equality and development**. Washington (DC); 2011. Available from: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/4391>.
21. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília (DF): Senado Federal; 1988.
22. Ferreira IG, Godoi DF, Perugini ER, Lancini AB, Zonta R. **Tele dermatologia: uma interface entre a atenção primária e atenção especializada em Florianópolis**. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2019; 14(41):2003.
23. Finnane A, Dallest K, Janda M, Soyer HP. **Tele dermatology for the diagnosis and management of skin cancer: A systematic review**. JAMA Dermatol. 2017; 153(3):319– 27.
24. Alberto Coutasse, Raghay Sarkar, Bukola Abodunde, Brandon J. Metzger, and Chelsea M. Slater. **Use of Tele dermatology to Improve Dermatological Access in Rural Areas**. Telemedicine and e-Health. Nov 2019. 1022-1032. <https://doi.org/10.1089/tmj.2018.0130>.
25. TELESSAÚDE UFSC. **Soluções inovadoras para qualificar a Atenção Primária à Saúde: resumo executivo 2023** [Internet]. Florianópolis: Telessaúde UFSC; 2023. Versão digital 1. [citado out 2023]. Disponível em: <https://telessaude.ufsc.br/principal/wp-content/uploads/2016/11/Telessa%C3%BAde-UFSC-Resumo-Executivo-2023.pdf>
26. Acurcio FA, Guerra AA, Calvo MCM, Nunes DH, Akerman M, Spinel LF et al. **Cost-minimization analysis of tele dermatology versus conventional care in the Brazilian National Health System**. J. Comp. Eff. Res. 2021; 10(15):1159–1168.
27. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Resolução CFM nº 2.314, de 20 de abril de 2022** [Internet]. Brasília (DF): Imprensa Nacional; 2022. Publicado em 5 maio 2022; Edição 84, Seção 1, p. 227. [citado nov 2023]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cfm-n-2.314-de-20-de-abril-de-2022-397602852>

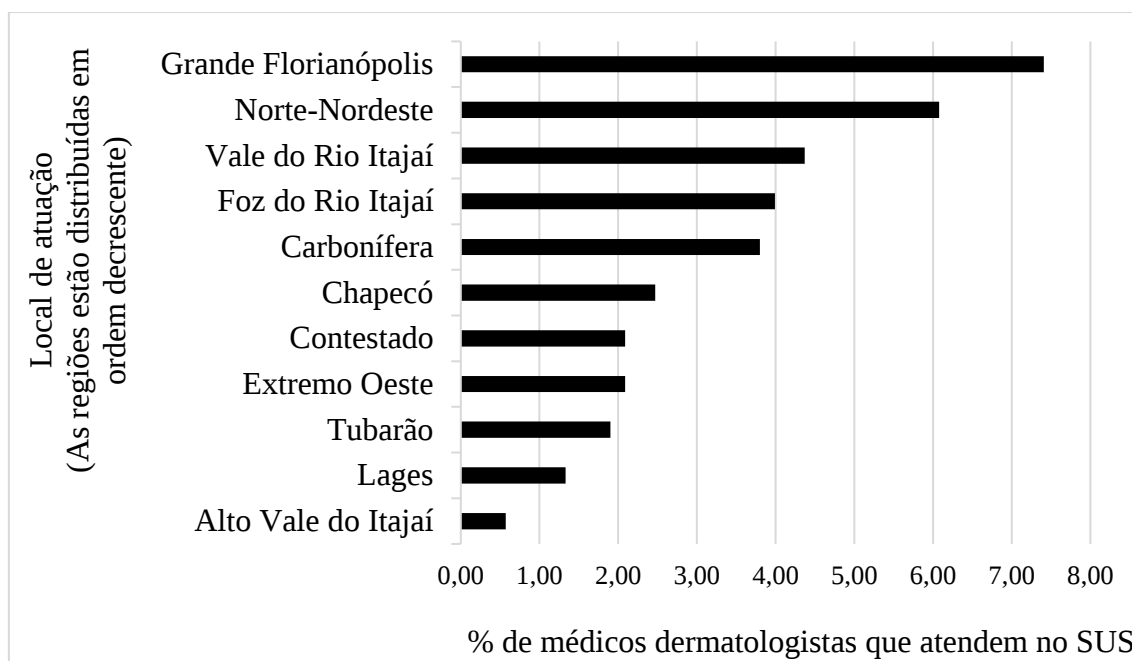
FIGURAS

Figura 1: Mapa das regiões metropolitanas do Estado de Santa Catarina com o respectivo número total de médicos dermatologistas e densidade demográfica de dermatologistas (n= 454).



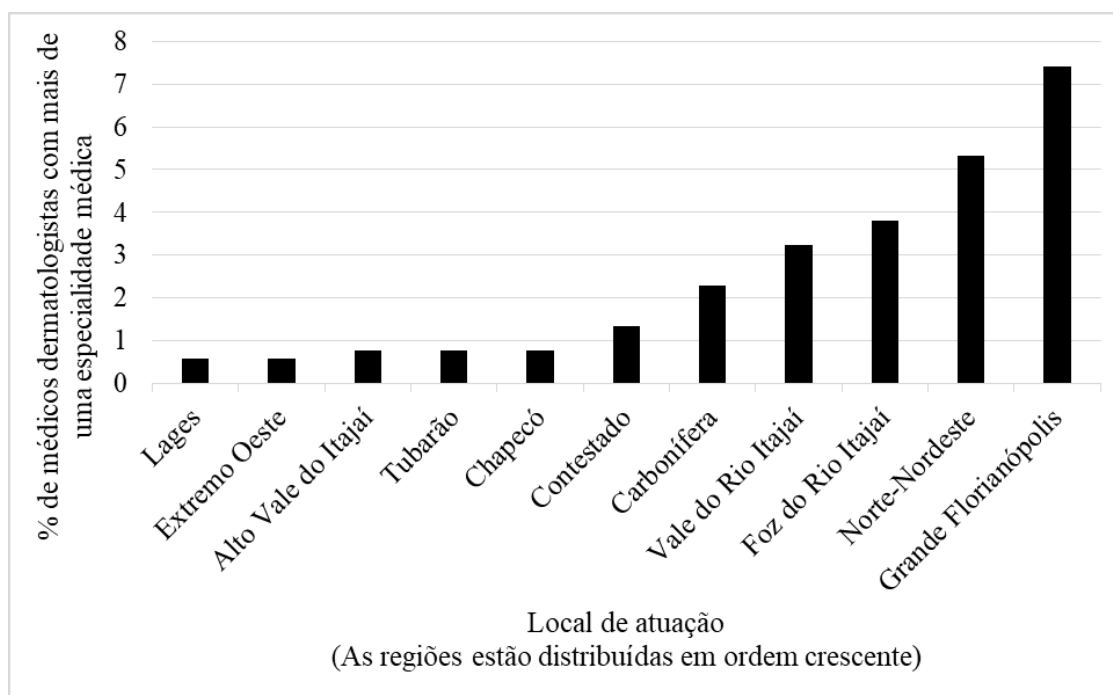
*Densidade demográfica de dermatologistas por 10.000 habitantes. O valor numérico que consta em cada região metropolitana e que não está entre os parênteses corresponde ao número absoluto de dermatologistas que atua na respectiva região. Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

Figura 2: Distribuição percentual em ordem decrescente dos médicos dermatologistas que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), segundo região metropolitana do Estado de Santa Catarina (n = 169*)



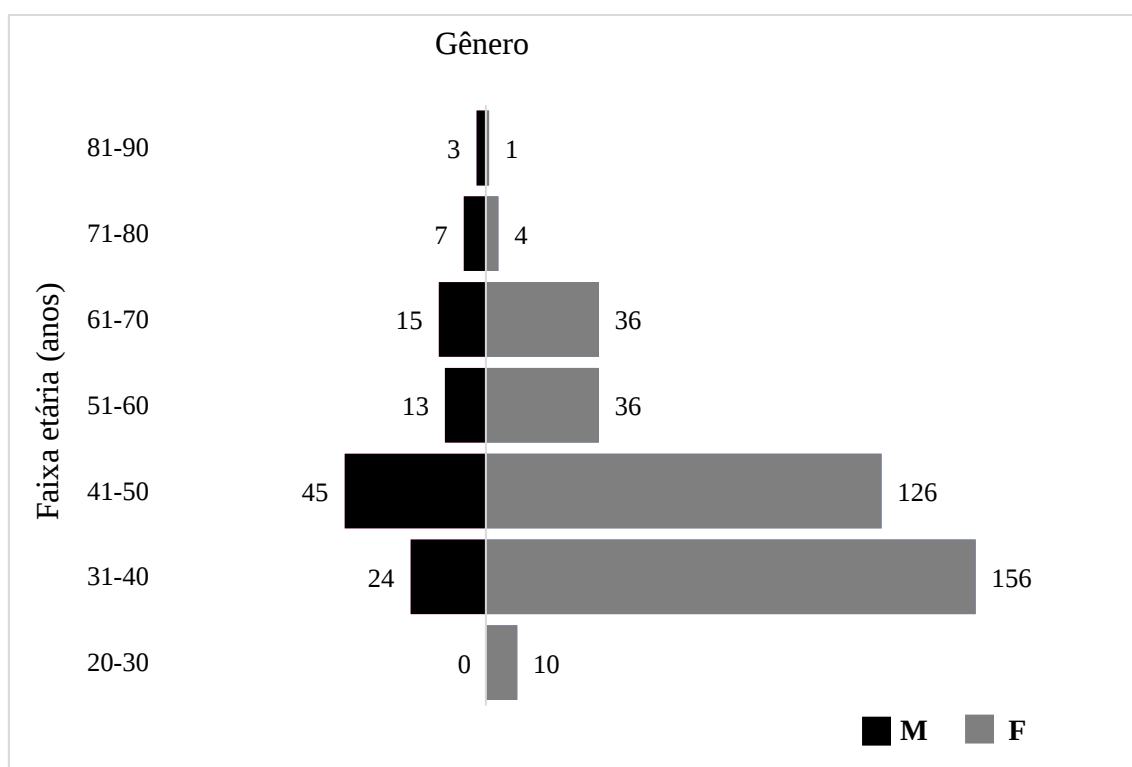
*Número total de dermatologistas que atua no SUS. Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

Figura 3: Distribuição percentual em ordem crescente dos médicos dermatologistas que possuem mais de uma especialidade médica/local de atuação em sua respectiva região de atividade.



* Número de médicos dermatologistas que possui mais de uma especialidade médica/área de atuação em sua respectiva região de atividade. Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

Figura 4: Pirâmide quanto ao sexo e à faixa etária (idade em anos) dos médicos dermatologistas associados da Sociedade Brasileira de Dermatologia - Regional de Santa Catarina (SBD-SC) em situação regular junto ao Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina (CRM-SC). Representado em preto o sexo masculino e em cinza o sexo feminino (n= 421*).



*Número de associados da SBD-SC que são dermatologistas e que estão em situação regular junto ao CRM-SC. Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.